

195 Sem consenso, líderes adiam temas polêmicos

Só na próxima terça-feira, às 11 horas, as lideranças partidárias voltam a se reunir na busca de um consenso para a apreciação das pendências e das matérias constitucionais consideradas urgentes, como a questão do salário mínimo e da lei de greve. Nas duas reuniões realizadas durante todo o dia de ontem nenhuma ficou acertado, apesar das tentativas de vários partidos em elaborar uma pauta mínima.

A recusa do PFL em discutir a questão do salário, sem um relatório final da Comissão Parlamentar encarregada de estudar o assunto, provocou novamente um impasse nas negociações. O líder do PFL, deputado José Lourenço, não participou de nenhuma das duas reuniões convocadas para ontem, tendo recebido o apoio também do PDS. Só no final da tarde é que o líder reverteu sua posição e aceitou discutir o salário mínimo, sob a condição de examinar antes a proposta da Comissão Parlamentar.

Para justificar sua posição e a do seu partido, José Lourenço acusou o PT de ser o responsável pela falta de acordo nas tentativas de negociação. Segundo ele, por demagogia o PT tentou aprovar a todo custo a duplicação do salário mínimo, de maneira irresponsável. "Não sou estúpido, burro ou irresponsável. Queria ver a Erundina administrando São Paulo, caso aprovássemos o que o PT pretendia", disse o líder. Para Lourenço, o único acordo possível seria por meio

de uma discussão em cima do estudo que vem sendo elaborado pela comissão do salário mínimo.

"Estou estimulando esse acordo e acredito que se for fixado um salário que atenda às necessidades do trabalhador sem prejudicar o País, contará com o apoio de todos", declarou José Lourenço sem, no entanto, afirmar qual seria esse valor. "Não sou como o PT, um partido sectário que quer apenas fazer demagogia", disse o líder voltando a atacar seu alvo preferido.

Diante da recusa do PFL de participar da reunião das lideranças, Ibsen Pinheiro, líder do PMDB, acompanhado de representantes de vários outros partidos resolveu transferir a reunião marcada antes em seu gabinete, para o gabinete da liderança do PFL, onde se encontravam José Lourenço e seu vice-líder, Inocêncio de Oliveira.

A conversa durou menos de 15 minutos e não contou com a participação do líder goiano, Aldo Arantes (PC do B), que se recusou a entrar no gabinete do PFL, tendo ficado aguardando o resultado da conversa no local previamente definido: a liderança do PMDB. As lideranças se retiraram do gabinete de José Lourenço sem qualquer novidade, apenas anunciando o que o líder já havia colocado como condição: "Negociação, só com o projeto acabado da comissão encarregada de estudar a questão do salário mínimo."